

Filosofia e Sociologia na Educação Básica: Algumas Reflexões

1

Marcos Cordioli

marcos.cordioli@gmail.com

A configuração do quadro de disciplinas escolares brasileiros é produto do final do século XIX, formalizada em 1925. No entanto, o debate sobre os limites e domínios de cada uma das chamadas “ciências humanas” implicou em redesenhos constantes das grades curriculares. Tivemos algo parecido com um grande baile, pela entrada e saída de diversas disciplinas “na dança”.

No campo das humanidades, temos a história e a geografia como âncoras básicas associadas a várias tentativas de incorporar Filosofia, Sociologia, Antropologia e Psicologia nas grades curriculares. Com a Lei 5.692/71, houve a incorporação da disciplina “Educação Moral e Cívica” e, mais recentemente, em função da confusão estabelecida em torno do conceito de transversalidade, a introdução de disciplinas como “Ética e Cidadania”, “Meio Ambiente” e “Convívio Social”¹.

Nessa mesma direção, experimentou-se a fusão das humanidades na disciplina de “Estudos Sociais”, mas que não superava os limites da História e da Geografia. Vale constar a alternativa de uma prefeitura de Santa Catarina, que tentou reunir a carga horária de História, Geografia e Ciências numa disciplina denominada “Turismo e Meio Ambiente”...

Esses casos ilustram a dificuldade de determinar a função e o papel das disciplinas escolares, assim como os problemas de relacionamento entre o trabalho da sala de aula com áreas de referência de produção do conhecimento, geralmente estabelecido no espaço acadêmico. Caberia pelo menos as seguintes questões:

1) cada área do conhecimento humano deve ter um correspondente na escola?² (2)

2) como ficam as disciplinas na escola em épocas de organização de grupos de trabalhos acadêmicos com as perspectivas cada vez mais inter / trans / multi / pluri / polidisciplinar?

Proponho que o debate sobre essa questão se dê com base nos objetos de estudos que possam ou sejam de interesse da escola. Neste sentido, a Filosofia e a Sociologia (sem prejuízo das demais disciplinas) possuem objetos claramente definidos que, mesmo justapondo-se a outros domínios, possuem estatuto e necessidade de serem reconhecidas como disciplinas escolares.

O objeto da Sociologia, como propôs Florestan Fernandes, é o de analisar a “interação” entre os seres humanos em sociedade³, particularmente entre os grandes grupos sociais.

Texto apresentado no Educador
2001. São Paulo, maio de 2001.

Marcos Cordioli é historiador (UFPR) mestre em educação (PUCSP). Professor e conferencista. É produtor de cinema e estuda fotografia.

Contatos com o autor:

email:

marcos.cordioli@gmail.com

fone: +55 (41) 9962 5010

home page:

<http://cordioli.wordpress.com>

home page:

www.marcos.cordioli.sites.uol.com.br

twitter: twitter.com/marcoscordioli

myspace: www.myspace.com/marcoscordioli

facebook: [Marcos Cordioli]

marcoscordioli

A Casa de Asterion

Portanto, não seria um estudo genérico “da sociedade” que, aí sim, entraria em conflito com a Geografia, a História, a Antropologia. Tão pouco seriam estudos dos grupos sociais (campo da Antropologia) ou das “idéias sociais” (campo da Filosofia).

Nessa perspectiva, na condição de campo, a sociologia examina as mudanças na interação humana. Teria como temas privilegiados a família, a mídia, a religião, os grupos de convívio, as estruturas de poder e de governo, etc. Pode também examinar com profundidade as complexas relações de governantes e governados, mercado e consumidores, entre países, etc. Com certeza haverá conteúdos que “se repetem” em outras disciplinas, mas que deverão ser abordados na perspectiva da Sociologia ou então tratados no conjunto das relações inter / trans / multi / pluri / polidisciplinares.

Na Filosofia, a situação é também complexa, pois há uma variedade de proposições e práticas no plano internacional.

Podemos constatar pelo menos cinco grandes linhas, a saber:

- 1) a história da Filosofia;
- 2) as grandes escolas filosóficas;
- 3) os grandes temas da Filosofia (ética, estética, lógica, filosofia social, filosofia política, etc);
- 4) as principais categorias e conceitos da Filosofia; e
- 5) o exame de temas contemporâneos pela ótica da Filosofia.

Estas diferentes linhas são combinadas e reorganizadas nas mais diversas propostas curriculares. De modo geral, todas convergem para a formação (ou aprimoramento) de formas do raciocínio e do pensar.

O ensino e aprendizagem de Filosofia em instituições escolares, particularmente nas experiências europeias e estadunidenses do século XX, foi permeada por uma tensão: estabelecer os limites, os espaços comuns ou complementares para o tratamento dos saberes e conhecimentos filosóficos diante da necessidade de instrumentos para organizar o pensamento. Essas experiências chegaram a situações radicais, como a de se afirmar que Filosofia não se ensina, mas somente se pratica, ou ainda, que a Filosofia não é apenas ensinada, mas é também o pressuposto e a base de todo o ensino.

Podemos dizer que se pratica Filosofia em diferentes disciplinas. Estuda-se e aprende-se filosofia com rigor e método, porém, na disciplina de Filosofia. Assim como há escrita e leitura nas diversas disciplinas, estas não são tratadas com rigor e método tal como nas aulas de Língua Portuguesa. O mesmo se pode dizer da investigação da natureza e da sociedade, do corpo humano, das artes e das matemáticas e das demais disciplinas escolares.

Vale então reforçar que o professor de Filosofia é um mediador alguém que traz questões e provoca reflexões. É um agente da problematização, que administra e aprimora argumentações distintas. Um agente que leva a saberes já constituídos, é aquele que orienta a formulação de sínteses e argumentações num processo crescente de distanciamento do senso comum, bem como na constituição de instrumentos filosóficos. O desafio do professor é organizar situações de aprendizagem de Filosofia. E o do aluno é, através da

experiência de filosofar, ter acesso ao saber filosófico. Com isso, corremos o risco de professores atuarem para ensinar, mas os alunos não aprenderem...

O objetivo da disciplina da Filosofia não pode ater-se à cobrança de saberes isolados sobre os temas ou conceitos. Seu objetivo deve estar centrado na combinação de dois elementos: a) a apreensão por parte do aluno quanto ao processo de filosofar e b) a compreensão quanto aos pressupostos básicos do saber filosófico. Por último, o domínio da prática do ato de filosofar deve estar associado a um quadro de categorias e conceitos filosóficos situados no processo histórico de sua construção. Cabe, portanto, ao aluno dominar alguns conceitos e categorias, reconhecer o processo de sua constituição e conseguir promover ensaios de sua aplicação no de filosofar.

A aula de Filosofia precisa refletir os pressupostos do filosofar. A aula de sociologia precisa investigar a interação humana. Há saberes filosóficos e sociológicos que serão disponibilizados pelos professores, mas não significa que sua transmissão seja automática e tão pouco que sua assimilação ocorra de forma direta. Neste sentido, o professor precisa ser um mediador não apenas no acesso ao saber filosófico e sociológico historicamente construído, mas também entre as relações individuais e coletivas dos alunos com esse mesmo saber. Em outras palavras, o professor necessita atuar em duas dimensões: 1) na mediação de cada aluno com o próprio processo de filosofar e investigar a interação humana; 2) na mediação das relações e experiências coletivas dos alunos.

O processo de reflexão coletiva parece ser um dos fatores necessários no ensino da Filosofia e da Sociologia. O estudante da graduação em Filosofia ou Sociologia fez a opção — com maior ou menor clareza — por

esses cursos, mas o aluno do Ensino Médio precisa ser conquistado, seduzido para a prática filosófica e para a investigação sociológica. Assim, Filosofia e Sociologia, assim como as demais disciplinas, não podem resumir-se a um depósito de conceitos e informações e, sim, constituir-se num espaço ativo da reflexão sobre a vida humana.

Notas

- ¹ CORDIOLLI, Marcos. Para entender os PCNs: os temas transversais. Curitiba: Módulo, 1999.
- ² SAVIANI, Nereide. Currículo, didática e saber escolar. São Paulo: Autores Associados, 1995.
- ³ FERNANDES, Florestan. O que é a sociologia. In: FERNANDES, Florestan; CARDOSO, Fernando Henrique.

Nota do autor

O autor agradece:

1. a comunicação de erros.
2. opiniões sobre o texto, inclusive sobre passagens com redação inadequada.
3. o envio de textos dos leitores no qual o autor foi citado.

E-mail para contato: marcos.cordioli@gmail.com

As publicações do selo A Casa de Asterion podem ser livremente copiadas digitalmente ou por fotocopiadoras. No entanto, não podem ser vendidos. Os autores disponibilizam estas publicações como esforço para a democratização da informação e do conhecimento.

marcoscordioli

A Casa de Asterion